

REPUBLICA

ORGAN OFFICIAL
ESTADO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANNO I

ASSIGNATURA
Trimestre 34000
Semestre (pelo correio) . . . 84000

DESTERRA-QUINTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1890

PUBLICAÇÃO DIARIA, A TARDE

TIPOGRAPHIA
RUA JOSÉ VEIGA N. 23
GERENTE — EVERETT C. LOUIS

R. 142

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado Federal de Santa Catharina DIA 9 DE MAIO DE 1890

Resolução n. 217. — O Governador do Estado, attendendo ao que solicitou, em officio de 8 do corrente o cidadão Carlos Guilherme Schmidt, resolve exonerar-o do cargo de membro da Intendencia Municipal da capital, e nomear para substituí-lo o cidadão Raulino Julio Adolpho Horu.

POSTARIA. — Concedendo dois meses de licença ao Annuairens do Thesouro, João José de Moraes e Cunha.

AO Inspector da Thesouraria. — Declarando que o Escriptario da commissão de terras de Itajahy, José Pedro Duarte Silva, outrou, a 4 do corrente, no gozo de licença.

AO do Thesouro. — Mandando pagar a José Gonçalves da Silva 45\$ do feito e colheção das armas da Republica no quarter da policia.

— Auctorisando-o a conceder o prazo de 15 dias para que os devedores de lotes colonias em Theresopolis effectuem o respectivo pagamento.

— Mandando entregar ao 1.º official da extincta secretaria da Assembléa 133800, despeza feita com o assoe e illuminação do officio no mez de Abril.

— Mandando pagar ao Agente da Companhia Nacional de Navegação a Vapor 7183200 de passagens dadas durante o Limestre de Janeiro a Março.

— Declarando que o administrador das obras publicas, Carlos Guilherme Schmidt, entrou hontem em exercicio.

— Mandando publicar em editaes que o lote n. 36 da 2.ª linha em Brusungua baixa, está sendo requerido por Pedro Domingues do Oliveira, a quem será concedido, se não houver reclamação em contrario.

AO da Alfandega. — Mandando entregar um volume ao continuo Annuaire José Firau.

AO Dr. Director Geral da Instrução. — Autorisando-o a satisfazer o pedido que faz o professor de São Francisco de um adjunto para a respectiva escola.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 10 DE MAIO

Vencção Angelo, pelo comprar ao estado o lote reservado n. B, da linha do Ribeirão do Porto-Franco. — Informe o Thesouro.

Victorio Dose, Lodovico Dose e outros inimig antes italianos, do districto de Nova-Fronta, pedem auxilio para construcção de casas provisórias e algum trabalho mensal. — Tendo submettido a consideração do ministerio da agricultura o que reclamam os supplicantes, aguardem a sua decisão.

Rupelati Giovanni (3.º despacho). — Volte ao Thesouro.

Germano Rucheri (5.º despacho). — Informe o Thesouro.

Silverio de Freitas (2.º despacho). — Abra-se o credito.

Rosa Bental (2.º despacho). — Informe o Thesouro.

Meroni Maria (2.º despacho). — Informe o Thesouro.

Isidoro Farrow (4.º despacho). — Volte a Thesouraria de Fazenda.

Frederico von Oskel (3.º despacho). — Indeferido.

Domenico Chiosa (3.º despacho). — Liga o Thesouro.

Dia 12

Jacob Olinger (5.º despacho). — Informe novamente a Inspeccia das Terras, ten lo em vista o aviso do ministerio da agricultura n. 17 de 25 de Abril findo.

Giacomo Poli (3.º despacho). — Pague-se.

Heorique Binmann (3.º despacho). — Prejulicarlo, em vista das informações.

Girolamo Demarchi (3.º despacho). — P ejulicarlo, em vista das informações.

NOTICIARIO

O cidadão Ministro do Exterior telegraphou hontem aos governadores dos Estados, communicando-lhes a noticia importante em effeito entre a policia e um grupo de cidadãos, em Porto-Algre.

Responsabilisado o vice-governador pelo occorrido, entregou este ao governo ao commandante das armas, que ficará interinamente até a chegada do governador novo.

A ordem está restabelecida, reinando a completa paz.

Por telegramma recebido hontem, sabemos que foi exonerado do logar de inspector de hygiene e medico do porto deste Estado o dr. Fructuoso Pinto da Silva, e nomeado, para substituí-lo, o dr. Sebastião Catão Callado.

A Intendencia desta capital aceita propostas, até o dia 30 do corrente, para a pintura a oleo de quadros nas esquinas das ruas e praças desta cidade, com designação dos seus respectivos nomes.

RIO GRANDE

Como se verifica da noticia abaixo, sob a epigrapha *discurso do general Frota*, dada a publico pelo collega da *Federação de Porto-Algre*, a *Reforma* d'aquella capital, organ do grupo geparista, fallou fidelidade no resumo do discurso pronunciado pelo general por occasião da manifestação popular de que foi alvo.

Para restabelecimento da verdade extrahimos, com a devida venia, do mesmo collega da *Federação* não somente esse resumo como ainda o artigo que se subordina ao titulo — *Ovação popular* — :

Discurso do general Frota

O resumo publicado pela *Reforma* de hoje do discurso proferido hontem (6) pelo general Frota, por occasião da manifestação popular de que foi alvo, não está fiel. *Reformamos* o resumo verdadeiro dos concetos por se expendidos em seu discurso.

O nullo emioente concidação não fez analyse algoma de actos do governo provisório: mostrou, com eloquencia e clareza, que viu-se obrigado a exonerar-se do governo pela necessidade, que pôe antes de tudo, de manter-se correcte como homem e como funcionario.

Imponente manifestação

A convite da commissão executiva do partido republicano e da *União Republicana* reuniram-se, hontem, na praça 15 de novembro, muitos cidadãos com o fim de fazer ao general de divão Julio A. Pedro da Frota uma manifestação publico e a tribuna conservada ao governo até a hora de se ir o governo

deste Estado. Era enorme e imponente a massa dos manifestantes, composta de alguns milhares de cidadãos, vinculados pela mais estreita solidaria cidade, e de varias bandas de musica. Em quantidade e em qualidade foi uma das manifestações populares mais esplendidas que se em realisação nesta capital, achando-se nella bem representadas todas as classes.

Muitos vivas e exclamações foram elevados aos chefes republicanos deste Estado. Na sacada de seu palacete foi saudado o eminente orador, cuja resposta, bem como outros discursos que se pronunciaram vão em seguida resumidos.

O Dr. Assis Bastos, representante do povo, dirigiu lo ao general, começando a sua, em regra, e fez uma manifestação a quem sobe; que aquella, ainda que parecasse fora da regra, não o era realmente, porque o general Frota não occorria ao occorrido publico, elevou-se em admiração e reverencia dos milloes honeratos e dignos (*applausos*). Não era um galardo o posto elevado que elle occupava, porque a elle tinha direito pelas suas eminentes qualidades; do tho, porém, um premio as manifestações da devoção ao seu lei e ao seu representante (*applausos*). Se as insignias que ornam o seu tho militar de cidadão não fossem ganhas no campo da guerra, luctando pela patria o orador lhe bradaria que se arrancasse do peito, porque nenhuma consideração maior e mais honrosa pôde possuir o cidadão do que este *applauso* espontaneo e honesto da parte da população, justamente a uma hora que para o vulgo parecia desgraça (*Grandes applausos*).

Continuando a zombaria a par da ruidosa alegria que parecia revelar a enorme massa popular que o ouve, o orador acabou no fundo do coração de cada um, uma nota de tristeza: é que ninguém pôde assistir com magoa á delraudação da Republica; mas o povo sabe que estanca em R publico, e que, até n das outras euperioridades que esta forma de governo tem sobre a monarchia, tem mais a de que n'ella todas as males são mais passageiros e breves do que no systema pensoso. Tudo isto ha de passar, e o general Frota é a consiencia do povo. Ha uma commoção prevista n'ella os factos da natureza, cu da sociedade, e a virtude da qual são procurados os que procedem bem o execrados os que procedem mal. Mesmo consultado o seu interesse bom entendido, o general Frota, com o seu nobre procedimento só tem a ganhar. Nós

o conheciamos pela sua competência militar, nós o conheciamos pela sua austeridade de funcionario irreprehensivel, mas se agora tivemos occasião de conhecê-lo pelos meritos de cidadão, pelas virtudes civicas com que nos deslumbrou a toda a parte que nos constituem na obrigação de exigir d'elle um dia o serviço que a patria tem de reclamar de taes homens. (Prolongados applausos e acclamações ao general Frota)

O Sr. GENERAL DE DIVISÃO J. FROTA agradece a amabilidade com que é acompanhado pelo povo ao deixar o posto de governador, onde procurou sempre fazer o seu duplo dever de delegado do governo provisório e de administrador d'este glorioso Estado. O seu procedimento e os motivos que o impulsionaram são conhecidos: um ministro, tratando de assumpto da maior consideração para os interesses do Estado, saltou por cima da autoridade para entender-se directamente com as associações; estava desprestigiada a autoridade e offendida a pessoa; uma dignidade muito vulgar impunha o procedimento que teve o orador (grandes applausos) Confesses que lhe foi doloroso ver-se na obrigação de negar, n'aquelle caracter, concurso ao governo provisório, á frente do qual achava-se um glorioso soldado e antigo amigo; mas esse mesmo governo não poderá deixar de applaudir os seus escrúpulos.

O orador quer ser considerado em dois caracteres, é militar e é cidadão. Em um e outro ha de fazer o seu dever: como militar, mantendo a ordem e defendendo a segurança publica; como cidadão, pondo-se ao lado dos principios mais proprios a produzir aquelle resultado, a par da prosperidade da patria. Conotivo peidoado nos seus concidadãos que, se ja qual for a exacerbação dos espiritos, não saiam em suas manifestações da ordem e da prudencia, corraes da justiça, que sempre corraes as boas causas.

Grandes applausos e acclamações cobriram os vivas com que terminou o general Frota, ao Estado do Rio Grande, ao governo provisório e á patria livre e republicana.

Discussão do Dr. Julio de CASTILHOS: Disse que a Republica foi proclamada, mas não está feita. (Applausos). O que se vê, com a simulação natural do imprevisto, é consequencia do estado anormal em que nos achamos.

A Republica foi feita sob o influxo perseverante dos republicanos, que, em longos annos de efficaç doutrinação politica e de encultamento ao patriotismo dos brasileiros, prepararam a opinião do povo e do exercito para a revolução gloriosa de 15 de novembro (Bravos)

A Republica foi preparada pelos republicanos, foi feita pelos republicanos, estamos no inicio de sua organisação constitucional; e, entre tanto, quem é que governa? são os republicanos? Não! não! (Applausos). Elles têm o apoio do exercito, o applauso do povo, estão com todo o seu prestigio; é o que esta extraordinaria manifestação demonstra; mas elles não governam! (Applausos)

Vêter o regimen imperial não dá a aproveitar os elementos da opinião, não reconhecia o merecimento das individualidades. Aqui está este homem, o eminente general Frota, cujas elevadas qualidades nunca foram aproveitadas (muito bravo), que foi sempre esquecido n'uma modesta posição.

O partido republicano fez d'elle o deputado e a sua grande confiança, das suas patrióticas aspirações e de um labe a honrosa investidura de chefe do governo n'este Estado (Bravos).

Este homem, sagrado pela opinião, já não é mais o governador, mas ainda é governador para o povo heroico, que o respeita, que o applaude, que o eleva á altura da sua de sua irreprehensivel conduta na administração d'este Estado.

Não desanimemos. Voltemos á lucta com a mesma tenacidade de outrora e haremos de colher d'elle a victoria definitiva, haremos de fazer a Republica, como deve ser (Muitos applausos)

O Sr. BANHO ALVES iniciou a sua oração d'hoje que a noite do dia 15 de novembro é o segundo momento de satisfação que tem.

Livre do cargo publico, que em muitos casos faz entorpecer a fibra da energia, sente que esta despertou para a lucta em prol da verdadeira Republica, que está feita apenas para os que a querem incompleta e não para os que sempre trabalharam para que ella seja uma realidade felicitada a nossa Patria.

O orador faz outras muitas considerações, a cada momento interrompidas pelos applausos da multidão, sobre a attitude que o partido republicano no grande se achava de admirar e que manterá até que seja implantada a Republica como a idealaram os seus legítimos servidores

O Dr. ANTONIO DE FARIA diz que o pronunciamento da população do capital n'este momento significa que a opinião publica está satisfeita com a attitude do partido republicano rio-grandense ao questão bancaria, provocada, n'este Estado, pela insistencia do sr. ministro da fazenda em estabelecer no seu banco emissor.

Relembrando as manifestações do commercio e povo das principaes cidades do Rio Grande mostrou que o procedimento d'aquelle ministro não está de accordo com os preceitos da sua doutrina republicana, que exige do governo a prudencia necessaria para só decretar medidas que correspondam a reaes necessidades publicas.

E a instituição bancaria não está n'este caso porque tem sido geralmente repellida por todos aquelles que têm patrioticamente estudado o assunto e que constituem da facta a maioria da população rio-grandense.

Diz ainda o orador que desde que leu o decreto redigido pelo sr. Hely Barboza convenceu-se de que este decreto não estava na altura da pasta que lhe foi a confiada, taes foram os inconvenientes que, a seu modo de ver, encontrou naquelle decreto.

Passando a outro ordem de con-

siderações, referirse o orador ao dr. Silva Tavares, cuja incorrecção no proceder politico, n'esta emergencia, foi manifesta. Não extrahia entretanto o facto de haver em a cidade se desviado da norma de conducta adoptada pelos republicanos rio-grandenses, porque, educado e alfabeto ás manobras de contenda politica monarchica — para a qual o exito immediato era tuos a preoccupação individual de galgar posições ora, em rgra, o nivel da conducta —, precisou fôr, para sugerir se aos noves e salutar medidas da politica republicana, que o dr. Tavares fosse dotado de uma superioridade de vista que, no momento, demonstrou não ter.

Por isto pode haver quem desculpe o digno cidadão pelo grande erro politico que acaba de commetter, accetando um encargo para o qual não foi indicado por seu partido, deixando de ouvir seus companheiros a respeito, e constituido-se apenas um delegado do centro, como foram outrora os presidentes das provincias monarchicas. O orador porém não encontra justificação para semelhante attitude politica.

Tudo isto, porém, é um incidente passageiro e a politica republicana será definitivamente estabelecida no paiz n'esto Estado, onde os velhos propagandistas trabalham incessantemente, cada vez com mais vigor, para que a Republica seja aquillo que pregarem durante a monarchia. (Muitos applausos).

O Sr. BANHO CASSEL, chamado nominalmente pelo povo, disse que o entusiasmo popular que agita a todos a n'aquelle momento era vivavel demonstração de que a causa do partido republicano d'este Estado encontrava capatazco acolhimento na opinião esclarecida. E terminou, depois de outras considerações, saudando os funcionarios emissores, que, fora do governo, dirigiram mais do que nunca a opinião publica.

O Dr. JULIO DE CASTILHOS tornou a fallar: disse que vê no exercito, que tambem veio saudar o seu grande general, o povo fardado. Que não é supposto para fallar no exercito o empuro de sempre da causa republicana; que, quando sobre elle pesam os quaes do regimen monarchico, e a perseguição se exercou feroz e atormentadora, ali n'A Federaçào, se fazia a defesa completa, leal, espontanea á n'res classes.

Que esse mesmo grande general que dirige os destinos do Brazil, quando accusado de pecculatório por um politiquero vulgar, foi abacado por todos e só achou empuro n'A Federaçào; que, na immortel honra questão militar, quando os taes que agora são chamados e com partilhar da confiança do governo, se compararam n'o, ainda foi ali que encontrou defesa, foi o orador que fez, espontanea, justa, patriótica.

Relembrando as antigas relações republicanas com os militares, o orador terminou saudando o exercito nacional.

O TENENTE CORONEL THOMAS FLORES disse que, saudando-se o exercito, como povo fardado, pelos serviços prestados á Republica, sentiu-

do se verdadeiramente solidario com elle, não podia deixar de acompanhá-lo a honrosa saudação.

Afirmou a posição patriótica do exercito na sua justa liberdade e terminou erguendo vivas ao general Deodoro, ao novo e ao exercito e á Republica Brasileira.

O prestito dissolveu-se em frente á União Republicana, de cujo edificio ainda ouzavam, a chamada do povo, os dias Barros Cassal e Deodoro R. Beiro.

A multidão applaudo entusiasmaticamente os oradores e dispous-se de baixo da melhor ordem.

Foi um pronunciamento importante e sobremaneira honroso aos seus brões o que o povo de Porto Alegre levantou honrom.

Ovação popular

Ontem, á noite, quando fazia o general Julio Frota seu passio habitual com a familia, na praça da Allandega, de um numero: o grupo interromperam entusiasmaticos vivas ao eminente cidadão.

O grupo avolumou-se, os vivas repetiram-se consecutivamente, e dentro em pouco, uma extraordinaria e imponente oração de ruilosas palmas e vibrantes vivas realisava o povo de Porto Alegre ao glorioso ex-governador d'este Estado, o qual foi acompanhado pela enorme massa de seus concidadãos até o extremo do passeio.

Ahi, defronte ao edificio onde funciona o Banco Emissor, deteve-se a multidão, surgindo do meio d'ella manifestações hostis á festa instituição, que um caprichoso e prepotente ministro fez estabelecer n'esta terra contra a expressa vontade d'este povo.

No intuito de manter imperturbavel a ordem, o nosso amigo dr Antonio de Faria deu algumas explicações ao povo, no sentido de tranquillisa-lo pela communicação de que no regimen republicano fazem-se as mais radicais reformas e tudo se consegue pelos movimentos sympathicos e patrióticos da opinião.

A custo serenadas as intensas manifestações de apreço e applausos ao illustre ex-governador, que passava em frente á multidão, e aos seus auxiliares no governo, dirigiu o respeitavel general algumas palavras aos seus concidadãos, concitando-os á tranquillidade de espirito e ao respeito á ordem publica, pela confiança nas instituições republicanas.

A espontaneidade d'essa oração, que tomou proporções extraordinarias pelo entusiasmo e virilidade do povo, deve encher de justo jubilo ao grande general o seus leaes auxiliares que ha pouco deixaram a discreção governamental d'este Estado, porque é a demonstração irrefragavel de que no seo do povo encontram a consagração de sua irreprehensivel conducta e a estimuladora confiança para o triumpho effectivo dos destructivos principios da politica republicana.

Impressionam agradavelmente os

verdadeiros patriotas essas manifestações de vitalidade e altivez do povo rio-grandense, ainda ha pouco, sob o regimem imperial, tão receoso de exhibir francamente a realidade de suas opinioes.

Esta consideração assignala ainda a vantagem do nosso systema politico, que em curto periodo de sua actuação sobre o espirito publico, ja conseguiu aviventá-lo e reerguê-lo.

Bradam agora os nossos pequeninos adversarios que não tinham o apoio da opinioão, que, representando uma minoria, exerciamos a autoridade funcional do governo.

Diante de factos constatadores da adhesão significativa do povo a directores republicanos, podeis levantar a vossa grita, que as ovações populares a abafaráo; podeis tecer a vosza miseravel intriga, que a nosza irreprehensibilidade habitual a confundirá; podeis dirigir nos as voszas dilações inactivas, que a nosza altiva energia as rebatirá totalmente.

O povo rio-grandense está cansado da direcção inefficaz e indecisa, dos vultos experientes, que têm engravado todo o movimento ascensional de sua grandessa.

O Rio Grande confia só na nova geração, que tem sabido manter a attitude digna de altivez inata do seu povo, e que emponha-se por corresponder á sua confiança espontanea e completa.

A ovação popular, de hontem, confundiu-vos e nos estimula a proseguir. O futuro é dos meos.

Para vós já surge commovente o marce indicador de anniquilamento.

Toda a vosza preconizada experiencia, todo o vosso prepallado saber, não vos dão a exacta visio do no-vo tempo, nem o caracteristico real dos acontecimentos.

Tomados de despeito, enveredados no erro, ja não tendes coragem para reoar, nem energia para seguir e camioho indicado pelo patriotismo. O mal é vosso. A condemnação popular vos ha de esmagar.

Nós estamos no posto do dever.

Repudiamos o poder, que nos impedía de exercitar a sã politica, que se apre pregamos, mas estamos no seio do povo, na compartilhação digna dos seus males, recebendo as suas ovações, que nos engrandecem e nos encaminharão á victoria.

Rectificação

Publicou hontem esta folha um resumido extracto dos discursos proferidos durante a ovação popular oferecida ao eminente general Frota, extracto em que, como era inevitavel, ha lacunas e omissões, algumas facilmente perceptíveis, outras susceptíveis de serem adulteradas pela má fe dos especuladores.

Com relação a duas d'estas, offerece rectificação o dr. Julio de Castilhos.

No resumo de seu discurso lê-se esta phrase: «A Republica foi feita pelos republicanos.» O pu o noisso a ng a ha foi pu a Republica foi

preparada pela propagança do partido republicano e proclamada pelo exercito e marinha, que, confraternisando com o povo, mais uma vez provaram ser o que são—a nação tardada.

Este pensamento foi amplamente desenvolvido, com toda a clareza e lealdade ante a numerosa multidão popular.

Outrosim, quando referiu-se ao facto de estar fóra do governo o partido republicano, não teve em vista o governo do Rio Grande e o partido rio-grandense, sem alludir á composiçao do governo federal.

Tambem foi claramente justificado esse conceito, de modo a não ficarem as intencões do orador expostas a falsas interpretações.

Aqui fica esta escriptulosa rectificação para ser conhecida por quem ler o resumo que hontem apresentamos.

Foi nomeado escriptão privativo do juiz dos casamentos com as funcões de official do registro civil dos casamentos o cidadão Leonar do Jorge de Campos Junior.

Foi retirada a subvenção concedida ao professor particular da escola situada no lugar denominado «Rancho Queimado» Henrique Schauflier, por ter mudado sua residencia para a capital.

CAIXA ECONOMICA

Table with financial data: Movimentado de 14 de Maio; Entrada; Saída; Saldo dos depositos na presente data.

EDITAES

Exames geraes

De ordem do cidadão Delegado Especial da Inspectoria Geral da Instrucção Publica da Capital Federal, n'este Estado, faço publico que, de conformidade com as leis em vigor fica aberta a inscripção dos estudantes que pretenderem fazer exames das materias exigidas como preparatorios para a admissao aos cursos superiores dos Estados Unidos do Brazil.

A inscripção terminará no dia 31 do corrente mez.

Faço tambem sciante que, por decreto de 30 de Dezembro de 1889 do Ministerio do Interior, foi revogado o art. 3.º do decreto n. 9647 de 2 Outubro de 1886.

Secretaria da Delegacia, 8 de Maio de 1890. — O secretario, Francisco Margarida.

Cobrança de imposto

De ordem do cidadão Inspector interino do Thesouro do Estado Republicano Catharinense faz-se publico que, no dia 1.º de Junho, em dian-

te, durante o prazo de trinta dias uteis, terá logar á bocca do cofre a cobrança do 1.º semestre do imposto sobre pretios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito prazo sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5%.

3.ª Secção do Thesouro do Estado Republicano Catharinense em 1 de Maio de 1890 — O Chefe de Secção, Antonio Luiz do Livramento

Alfandega

Pela Inspectoria de Alfandega, e em vista de participaçao de encurtamento do serviço externo, intimamos ao mestre ou dono de liate nacional Novas, residentes, entrada do posto norte em 19 de mez findo, a vira dentro do prazo de 30 dias produzir defeza cabel sobre a transgressão dos arts. 445 e 368 da Consolidação das Leis de Alfandega, sob pena de se lhes comminar a revella a multa de cem mil réis a seis conto de réis.

Alfandega de Desterro, 1.º de Maio de 1890. — O Inspector, Pedro C. Martins da Costa.

ANUNCIOS

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao commercio d'esta praça e ao publico em geral que, retirando-se temporariamente para a capital federal, deixa ao seu empregado José Candido da Silva, procuração para tratar de todos os negocios de sua casa commercial.

Desterro: 4 de Maio de 1890. — Innocencio José da Costa Campinaz.

LIQUIDAÇÃO

Faria, Irmão & C.

tendo resolvido liquidar sua casa de commercio, estabelecida á rua José Veiga, esquina da praça Quinze de Novembro, n. 1 A, pedem á seus devedores que se dignem saldar suas contas até o fim de Junho p. futuro.

Vende-se

a casa sita á rua de Iguape n. 15, tendo quintal e excelente agua.

Para tratar-se na mesma

CINTOS para senhoras

Acaba de receber um variado sortimento de CINTOS, que vende por preços baratissimos, a sapataria

PROGRESSO

RUA DA REPUBLICA

(Antiga do Senado)

Nicolau Catizano

CLINICA

NEURASTHENIAS DE OLHOS

O Dr. Taquet, oculista residente na cidade de Palotas, no Estado do Rio Grande do Sul, onde durante 2 annos exerceu a sua especialidade, tendo da retirar-se por motivos de saúde, durante o proximo inverno, para o norte do Brazil, de passagem, demorar-se-ha parte do mez de Maio p. l. n'esta capital, onde dará consultas, procurará tratamentos e praticará as operações que forem reclamadas pelas affecções oculares.

O Dr. Taquet, além de longo pratica no Brazil, nos academias, hospitais e clinicas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, já esteve tambem na Europa onde dedicou-se ás melhores clinicas de Paris e ultimamente tratou em Palotas 700 doentes de neurasenias de olhos.

As principaes operações, como as: extracções de cataractas, de lentes, curaçao de strabismos, iridectomias, etc., são feitas com dór alguma, sem o emprego de anestesia.

As horas, bem como o local das consultas, serão annunciados previamente.

Para informações com o proprietario do GRANDE HOTEL DO GIZO

30 RUA JOSÉ VEIGA 30

Para acabar

Fumo a 1\$200, kilo

Vende-se no armazem n. 30 A

Rua José Veiga

Cossos

Ferro velho Metal velho

compra-se no armazem de

J. Bonfante Demaria

RUA JOÃO PINTO

(esquina da da Conceição)

